

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Beatrix Potter

O conto de Benjamin Coelho



Certa manhã, um coelhinho estava sentado em um banco.

Ele aguçou as orelhas e ouviu o trit-trot, trit-trot de um pônei. Um espetáculo estava chegando ao longo da estrada; era dirigido pelo Sr. McGregor, e ao lado dele estava a Sra. McGregor em seu melhor gorro.



Assim que eles passaram, o pequeno Benjamin Coelho deslizou para a estrada e partiu – com um salto, salto e salto – para visitar seus parentes, que viviam na floresta nos fundos do jardim do Sr. McGregor.



Aquela floresta estava cheia de buracos de coelho; e no buraco mais limpo e arenoso de todos viviam a tia de Benjamin e seus primos – Flopsy, Mopsy, Rabo de Algodão e Peter.

A velha Sra. Coelho era viúva; ela ganhava a vida tricotando luvas e cachecóis de lã de coelho (uma vez comprei um par em um bazar). Ela também vendia ervas, chá de alecrim e tabaco de coelho (que é o que chamamos de lavanda).



O pequeno Benjamin não queria muito ver sua tia.

Ele deu a volta por trás do abeto e quase caiu em cima de seu primo Peter.



Peter estava sentado sozinho. Ele parecia mal e estava vestido com um lenço de bolso de algodão vermelho.



"Peter", disse o pequeno Benjamin, num sussurro, "quem está com suas roupas?"

Peter respondeu: "O espantalho no jardim do Sr. McGregor", e descreveu como ele foi perseguido pelo jardim e deixou cair os sapatos e o casaco.

O pequeno Benjamin sentou-se ao lado de seu primo e assegurou-lhe que o Sr. McGregor havia saído em uma carruagem, e a Sra. McGregor também; e certamente seria o dia inteiro, porque ela estava usando seu melhor gorro.



Peter disse que esperava que chovesse. Nesse ponto, ouviu-se a voz da velha Dona Coelha dentro da toca do coelho, chamando: "Rabo de algodão! Rabo de algodão! Traga mais camomila!" Peter disse que achava que poderia se sentir melhor se fosse dar uma caminhada.



Eles foram embora de mãos dadas e chegaram ao topo plano da parede no fundo da floresta. Dali eles olharam para o jardim do Sr. McGregor. O casaco e os sapatos de Peter podiam ser vistos claramente sobre o espantalho, encimado por um velho gorro do Sr. McGregor.



O pequeno Benjamim disse: "Estraga a roupa se espremer debaixo do portão; a maneira correta de chegar é descendo pelo pé de pêra."



Peter caiu de cabeça; mas não teve importância, pois o chão abaixo estava recém-arrumado e bastante macio.

Fora semeado com alface.



Eles deixaram muitas e estranhas marcas de pés por todo lugar, especialmente o pequeno Benjamin, que usava tamancos. O pequeno Benjamim disse que a primeira coisa a fazer era recuperar as roupas de Peter, para que pudessem usar o lenço de bolso.

Eles os tiraram do espantalho. Chovera durante a noite; havia água nos sapatos e o casaco estava um pouco encolhido. Benjamin experimentou o gorro, mas era grande demais para ele.



Então ele sugeriu que enchessem o lenço de bolso com cebolas, como um presentinho para sua tia.

Peter não parecia estar se divertindo; ele continuou ouvindo ruídos.



Benjamin, ao contrário, estava perfeitamente à vontade e comeu uma folha de alface. Disse que tinha o hábito de ir ao jardim com o pai buscar alface para o jantar de domingo.

(O nome do pai do pequeno Benjamin era o velho Sr. Benjamin Coelho.)

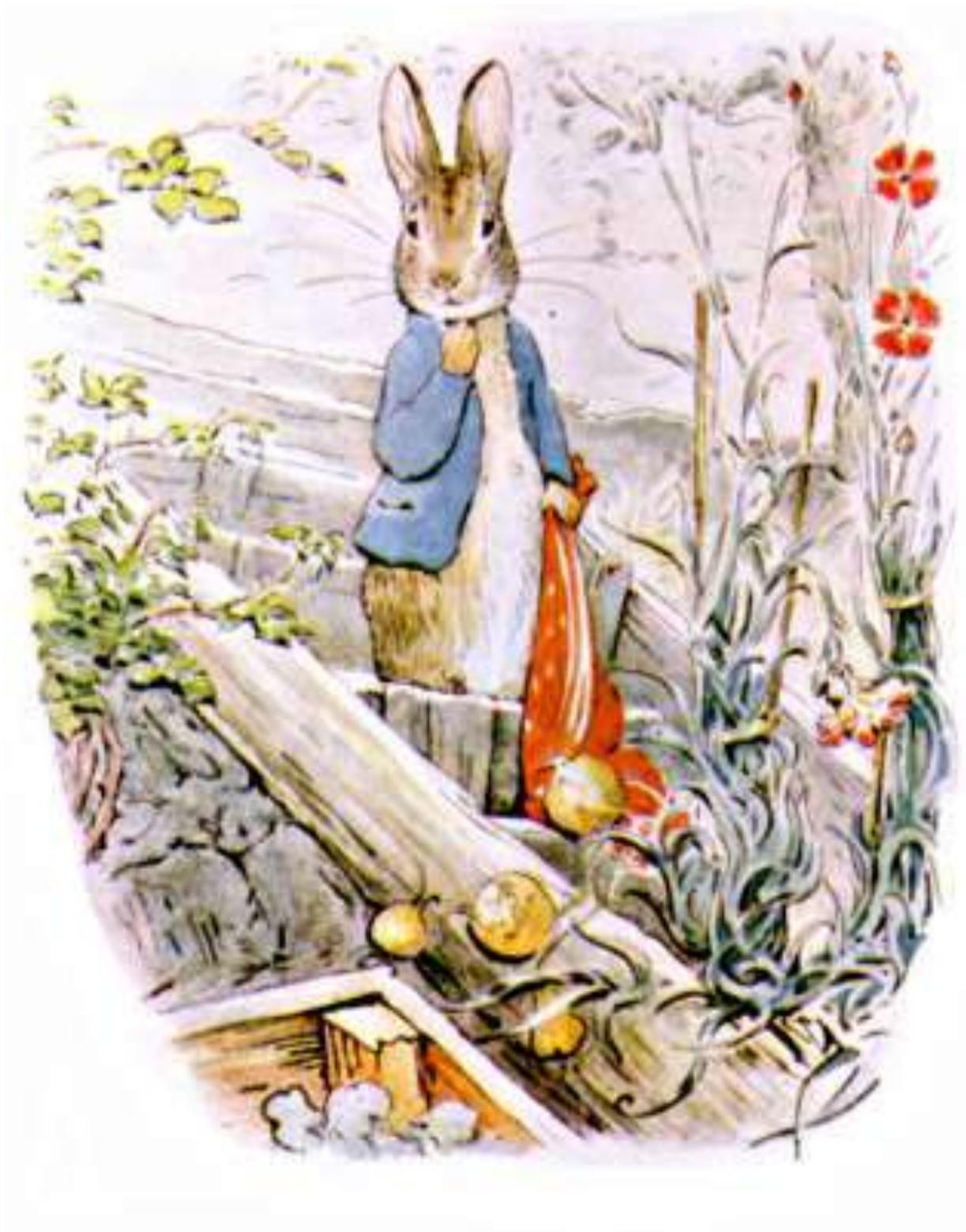
As alfaces certamente eram muito boas.



Peter não comeu nada; ele disse que gostaria de ir para casa. Logo ele derrubou metade das cebolas. O pequeno Benjamim disse que não era possível subir no pé de pêra com uma carga de legumes. Ele liderou o caminho corajosamente em direção à outra extremidade do jardim. Fizeram uma pequena caminhada sobre tábuas, sob uma ensolarada parede de tijolos vermelhos. Os camundongos sentavam-se na soleira de suas portas quebrando caroços de cerejeira; eles piscaram para Peter e o pequeno Benjamin.



Logo Peter soltou o lenço de bolso novamente.



Eles se misturaram a vasos de flores, molduras e banheiras. Peter ouviu barulhos piores do que nunca; seus olhos ficaram grandes como pirulitos!

Ele estava um ou dois passos à frente de seu primo quando parou de repente.



E o que foi que ele viu naquela esquina?

O pequeno Benjamin deu uma olhada e, em menos de meio minuto, escondeu a si mesmo, Peter e as cebolas debaixo de uma grande cesta...



A gata levantou-se e espreguiçou-se, aproximou-se e cheirou o cesto.

Talvez ela gostasse do cheiro de cebola!

De qualquer forma, ela se sentou em cima da cesta.



Ela ficou sentada lá por cinco horas. Não posso fazer um desenho de Peter e Benjamin debaixo da cesta, porque estava muito escuro e porque o cheiro de cebola era terrível; fez Peter e o pequeno Benjamin chorarem.

O sol estava por trás da floresta e já era bem tarde; mas o gato ainda estava sentado em cima da cesta.



Por fim, houve um tamborilar, mais ruídos e alguns pedaços de argamassa caíram da parede acima.

O gato olhou para cima e viu o velho Sr. Benjamin Coelho saltitando ao longo do topo da parede do terraço superior. Ele estava fumando um cachimbo de tabaco para coelhos e tinha um pequeno cajado na mão.

Ele estava procurando por seu filho.



O velho Sr. Coelho não tinha opinião alguma sobre gatos. Ele deu um tremendo salto do topo da parede para cima do gato, o empurrou para fora da cesta, e o chutou para dentro da estufa, arrancando um punhado de pelo.

O gato ficou surpreso demais para lutar de volta.



Quando o velho Sr. Coelho jogou o gato na estufa, ele trancou a porta.

Então ele voltou para a cesta e pegou seu filho Benjamin pelas orelhas, e o bateu com uma pequena vara.

Então ele pegou seu sobrinho Peter.



Sr. Coelho pegou o lenço de cebolas e marchou para fora do jardim.



Quando o Sr. McGregor voltou cerca de meia hora depois, ele observou várias coisas que o deixaram perplexo. Parecia que alguém andava por todo o jardim com um par de tamancos - só que as pegadas eram ridiculamente pequenas! Também não conseguia entender como a gata conseguiu se trancar dentro da estufa, trancando a porta por fora.



Quando Peter chegou em casa, sua mãe o perdoou, porque ela ficou muito feliz em ver que ele havia encontrado seus sapatos e casaco. Rabo de Algodão e Peter dobraram o lenço de bolso, e a velha Dona Coelha pendurou as cebolas no teto da cozinha, com os molhos de ervas e o tabaco para coelho.

Fim!

